

A COMUNIDADE PROFÉTICA DE LUCAS: UMA LEITURA PENTECOSTAL DE LUCAS 1-2.

Melquisedec M.C. Damaceno¹

RESUMO

O artigo analisa Lucas 1–2 sob uma perspectiva pentecostal, defendendo que os capítulos introdutórios do terceiro Evangelho apresentam a formação de uma comunidade profética em torno do Messias. A partir dos exemplos de Isabel, João Batista e da profetisa Ana, demonstra que Lucas destaca a ação soberana do Espírito Santo ao capacitar pessoas socialmente marginalizadas, como mulheres, crianças e viúvas, para participarem da missão divina. O estudo evidencia que o agir do Espírito transcende barreiras de gênero, idade e condição social, formando uma comunidade carismática voltada ao testemunho de Cristo. Conclui que essa comunidade profética constitui o fundamento da eclesiologia lucana, cuja continuidade se manifesta na Igreja e no livro de Atos dos Apóstolos.

Palavras-chave: Lucas, Pneumatologia, Comunidade, Profetismo e Espírito.

ABSTRACT

This article analyzes Luke 1–2 from a Pentecostal perspective, arguing that the introductory chapters of the Third Gospel present the formation of a prophetic community centered on the Messiah. Drawing on the examples of Elizabeth, John the Baptist, and the prophetess Anna, it demonstrates that Luke highlights the sovereign action of the Holy Spirit in empowering socially marginalized individuals such as women, children, and widows to participate in the divine mission. The study shows that the Spirit's activity transcends barriers of gender, age, and social status, forming a charismatic community dedicated to bearing witness to Christ. It concludes that this prophetic community constitutes the foundation of Lucan ecclesiology, the continuity of which is manifested in the Church and the Book of Acts.

Keywords: Luke, Pneumatology, Community, Prophetism, and Spirit.

¹**Melquisedec M. C. Damaceno** é Pós-Graduado em Ciências da Religião com Ênfase em Docência do Ensino Superior (lato sensu - FAEPI); Pós Graduado em Gestão Eclesiástica (lato sensu - IPEMIG) e Pós Graduado em Aconselhamento Pastoral (lato sensu - IPEMIG). Bacharel em Teologia (CORAM DEO). Atualmente está graduando em Administração (FEBRAS). É Casado com Ester Damaceno e pai do Álvaro Miguel. Ministro Ordenado pela Assembleia de Deus - Ministério de Vespasiano/MG e atua como Pastor Local na AD Jardim Encantado. Atualmente pertence ao Conselho Editorial da Revista Pneuma da Editora CLAEP Publicações. É autor do livro Evidências do Espírito: a fé pentecostal do Pentecostes à Rua Azusa (2025, Editora Sal Cultural).

INTRODUÇÃO

O evangelho de Lucas é o mais longo dos quatro evangelhos, possuindo um total de 1.151 versículos distribuídos em 24 capítulos (versão ARC). Neste evangelho Jesus Cristo é apresentado como sendo “o Filho do Homem, Salvador dos Pecadores”². Uma das intenções teológicas de Lucas é mostrar Jesus como sendo aquele que salva a todos, indistintamente; seja os judeus (Lc 2.10-11), os samaritanos (Lc 9.51-56), os gentios (Lc 2.32), os publicanos (Lc 19.1-10), pessoas respeitáveis, como Simão, o fariseu, e pecadores, como a mulher pecadora (Lc 7.36-50), bem como os pobres e ricos (Lc 16.20; 19.2). Podemos dizer que é o evangelho mais abrangente e não exclusivista, no tocante ao alcance de todos os tipos de pessoas para a salvação e o empoderamento do Espírito.

Essa abrangência pode ser vista na própria abordagem do evangelista ao dar maior importância e atenção a “grupos que não eram altamente estimados na sociedade do século I, [como]: as mulheres, as crianças [e] os pobres”³. Podemos dizer que é o evangelho dos marginalizados; dos esquecidos e escanteados pela sociedade vigente⁴. O teólogo pentecostal Claiton Pommerening, reafirma este ideal ao dizer que neste evangelho Jesus está o tempo todo procurando fazer “contato com as necessidades humanas mais básicas e encontra[ndo]-se com pessoas marginalizadas na época, como, por exemplo, crianças, pobres e mulheres”⁵.

O teólogo pentecostal canadense Roger Stronstad, em sua obra seminal, “*A Teologia Carismática de Lucas*”, mostra que nas comunidades religiosas do primeiro século reinava uma certa expectativa messiânica, a qual nutria a “esperança da vinda de um Messias no fim dos tempos, o qual seria ungido pelo Espírito e capacitado pelo Espírito”. Este mesmo líder ungido teria ao redor de si “um povo que tomaria parte no dom do seu Espírito”⁶. Assim como Moisés foi o líder veterotestamentário de uma comunidade profética, composta de anciãos e serviçais (Nm 11.16-30), Jesus Cristo, como sendo o novo Moisés, também reuniria ao redor de si, desde sua tenra infância, uma comunidade de profetas, composta, não somente por anciãos e serviçais, mas principalmente por pessoas que não constava entre os mais relevantes da sociedade.

Os capítulos 1-2 de Lucas formam um bloco introdutório, que apresenta ao leitor as

² COELHO, André. Redescobrimo sua Bíblia. 3. ed. revista e expandida - Santo André: Geográfica, 2015, p.313

³ MORRIS, Leon L. Lucas: Introdução e Comentário - São Paulo: Vida Nova, 2020, p.39 [acréscimos nossos]

⁴ VINCENT, Marvin Richardson. Vincent - Estudo no Vocabulário Grego do Novo Testamento. 3ª Impressão. Vol.I - Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.205

⁵ POMMERENING, Claiton Ivan. Teologia da Experiência: implicações afetivas e racionais na interpretação pentecostal das Sagradas Escrituras. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.29 [acréscimos nossos]

⁶ STRONSTAD, Roger. A Teologia Carismática de Lucas: Trajetórias do Antigo Testamento a Lucas-Atos. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.55. [para estas citações desde a última referência]

tônicas dos demais capítulos, bem como os temas em que a narrativa geral irá gravitar. O tema dos marginalizados, compondo essa comunidade profética ao redor de Jesus, é um desses eixos. Já nestes dois capítulos introdutórios de Lucas podemos ver esse tema em voga, em que **mulheres, crianças e pobres** são chamados por Deus para compor essa comunidade do Espírito. A seguir apresentamos três exemplos:

1. ISABEL

No capítulo um o evangelista Lucas apresenta uma mulher idosa, de linhagem sacerdotal, justa e temente a Deus (Lc 1.5-7). Seu nome é Isabel. Entretanto, estamos falando do primeiro século de nossa era, numa cultura predominantemente patriarcal e machista. De acordo com Coleman, nesta época, “a tendência geral era dar escolaridade aos meninos, mas não às meninas”⁷. De acordo com Flávio Josefo, historiador judeu do primeiro século, o testemunho de uma mulher não era considerado válido, e isso, de acordo com ele, “por causa da fragilidade de seu sexo e porque falam muito atrevidamente”⁸. Isso nos mostra como o sexo feminino era enxergado nos padrões culturais deste período da história. A título de curiosidade era inconcebível para um rabino nos tempos do Novo Testamento, “ter um grupo de mulheres que abandonassem o próprio lar para segui-lo, viajando com o seu grupo, na qualidade de discípulas”⁹. Para agravar a história desta mulher, o evangelista Lucas diz que ela era estéril (Lc 1.7). No judaísmo popular, o nascimento de um filho era considerado uma grande benção de Deus (Dt 28.4; Sl 128.3), mas a esterilidade era reputada como “uma maldição de Deus, porque significava praticamente a extinção da família”¹⁰. Certamente Isabel passava por “*humilhação pública*” (Lc 1.25, NVT) simplesmente por não ter filhos.

Não é difícil imaginar o quanto essa mulher foi marginalizada e escanteada. Mas o seu marido Zacarias, sacerdote da ordem de Abias, orava a Deus (Lc 1.13). Sua petição foi atendida e sua mulher, antes estéril, concebeu. É do evangelho de Lucas o interesse de Deus em mudar o quadro de pessoas marginalizadas, sofredas e oprimidas. A intervenção divina aqui não é por acaso, é Deus levando a cabo o seu propósito salvífico de preparar o caminho para enviar o seu Filho à terra. Deus está formando, a partir de um casal estéril, a sua comunidade carismática ao redor do Messias. O Espírito está conduzindo a narrativa.

⁷ COLEMAN, William L. Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos. - Curitiba, PR. Editora Betânia, 2017, p.140.

⁸ JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus. 24ª Impressão. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.302. Edição Kindle.

⁹ MOREIRA, Gilvander Luís. Lucas e Atos: uma teologia da história: teologia lucana. - 2.ed. 4ª impressão - São Paulo: Paulinas, 2022, p.62.

¹⁰ GOWER, Ralph. Novo Manual dos Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p.58.

Isabel tinha uma prima por nome de Maria, e esta foi escolhida por Deus para ser o ventre que traria ao mundo o “*filho do Altíssimo*” (Lc 1.32), o Messias, o Salvador do Mundo (Lc 2.10-11). Maria seria a mais nova Joquebede, ao dar à luz o libertador dos cativos e oprimidos, agora, mais excelente e sublime que Moisés¹¹. Temos aqui duas mulheres com uma experiência em comum: estavam gerando um bebê no ventre. Lucas nos mostra que o reino de Deus está começando a ser implantado e a comunidade profética sendo formada por meio de duas mulheres grávidas.

O texto diz que Maria foi até a casa de Isabel e a Bíblia diz que ao ser saudada por sua prima, Isabel “*foi cheia do Espírito Santo e exclamou com grande voz*” (Lc 1.41-42). A anunciação extática e fonética de Isabel tem conotações proféticas, pois ela anuncia a bem-aventurança de Maria, a sua gravidez e o sexo da criança gerada. Além disso, ela reconheceu o senhorio de Cristo. Isabel é a primeira pessoa no evangelho de Lucas a ser cheia do Espírito Santo e a falar por meio desse empoderamento espiritual. Isabel está envolvida numa inspiração profética, e esta inspiração como diz William e Robert Menzies, pode incluir também o “discurso inteligível”¹², que é o que acontece com Isabel nesta passagem. A inserção dessas duas histórias que se cruzam, Isabel e Maria, tem intenções pedagógicas, culturais e teológicas na perspectiva de Lucas e isso já no primeiro capítulo da obra. Com isso, Lucas deseja mostrar que o carisma profético do Espírito não é exclusividade de um gênero humano. Essa guerra sexista não existe na dimensão do Espírito. Só pra se ter uma noção, a presença ou menção direta de mulheres ocorre em pelo menos 20 dos 24 capítulos do evangelho de Lucas¹³. Não à toa Hernandes Dias Lopes também chama o evangelho de Lucas de “o Evangelho das mulheres”¹⁴.

2. JOÃO BATISTA

Descendente de uma família sacerdotal, João Batista foi o último profeta nos moldes da Antiga Aliança. Jesus mesmo testemunhou que, “*entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João o Batista*” (Mt 11.11) e que “*a Lei e os Profetas duraram até João*” (Lc 16.16). De fato, este homem é uma figura icônica na vida e no ministério de Jesus, pois ele veio com o propósito de preparar o caminho para a chegada do Messias (Is 40.3).

¹¹ “Jesus é o profeta escatológico semelhante a Moisés” (STRONSTAD, 2019, p.69).

¹² MENZIES, William & MENZIES, Robert. No poder do Espírito: fundamentos da experiência pentecostal: um chamado ao diálogo - Natal, RN: Editora Carisma, 2020, p.180.

¹³ Os capítulos que realmente não mencionam, diretamente, nenhuma mulher são apenas: 5, 6, 9 e 12.

¹⁴ LOPES, Hernandes Dias. Lucas: Jesus, o homem perfeito - São Paulo: Hagnos, 2017, p.22

Sua função é antecedente e preparatória. A relação deste homem com a vida e ministério de Jesus Cristo, é anterior à fase adulta, podendo ser vista, inclusive, ainda na fase intrauterina.

Zacarias, seu pai, ao receber do anjo Gabriel a promessa de que seria pai de João, foi também informado de que ele seria cheio do Espírito Santo “*já desde o ventre de sua mãe*” (Lc 1.15). Esse enchimento do Espírito prepara e caracteriza João como sendo um profeta ungido de Deus. Ele teria a forte missão profética de converter os corações das pessoas do pecado para Deus.

O profeta João Batista provou da plenitude do Espírito ainda em fase intrauterina; algo surpreendente no evangelho de Lucas. O texto diz que quando sua mãe Isabel foi cheia do Espírito Santo, ele, ainda no ventre, “*saltou de alegria*” (Lc 1.44). Esse salto foi de exultação¹⁵, que significa uma “alegria intensa, um estado de júbilo”¹⁶. A palavra no grego usada para “alegria” (agalliasis) em Lc 1.44, tem o seu cognato na mesma palavra usada em Lc 10.21, onde diz que Jesus, ao ser cheio do Espírito Santo, “*exultou*” (agalliao). Esse paralelo linguístico aproxima as duas experiências espirituais.

João Batista foi cheio do Espírito Santo desde o ventre. Essa narrativa é cheia de beleza, pois estamos falando de uma criança sendo preparada por Deus para uma grande missão profética ainda no útero. É o evangelho das crianças e Deus ama as crianças. Lucas registra em seu livro a tentativa dos discípulos de impedir a aproximação das crianças de Jesus (Lc 18.15-17). Mas aqui, no início do evangelho ninguém pôde impedir, pois é o próprio Deus quem está inserindo essa criança na comunidade de profetas, assim como sua mãe Isabel.

A intenção teológica de Lucas é mostrar que as crianças também foram escolhidas por Deus para integrar o círculo profético que se forma ao redor do Messias. O interessante disso tudo é descobrir que o plano de Deus para a humanidade diz respeito ao nascimento de duas crianças, dois meninos, Jesus e João Batista¹⁷. Com certeza, uma barreira social está sendo quebrada com este relato Lucano. Não à toa Lucas é o único dos evangelistas a dar maior atenção à fase infantil de Jesus (Lc 2), mostrando, com isso, sua preocupação com as crianças.

3. A PROFETISA ANA

Essa mulher era uma idosa de 84 anos que “*não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia*” (Lc 2.37). Ana fazia parte daquele grupo de pessoas

¹⁵ VINCENT, 2022, p.211

¹⁶ HOUAISS, Antônio (1915-1999). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1.ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p.864

¹⁷ MORRIS, 2020, p.40

justas e devotas ao judaísmo e Lucas coloca esse grupo de pessoas justamente no início de seu evangelho, para mostrar que ao redor do Messias existe, não só uma comunidade carismática de profetas, mas também um povo santo e justo, que fazia oposição ao judaísmo deturpado de muitos dos religiosos da época. A este grupo pertencia: Zacarias, Isabel, Simeão e Ana (Lc 1.5-6; 2.25, 37).

Lucas informa o estado civil de Ana: “*viúva*” (Lc 1.37). Mas porque? Porque é importante e coaduna com a sua intenção autoral, pois com esse adjetivo é provável que Lucas esteja querendo apontar a condição financeira desta mulher. William Coleman, especialista nos costumes dos tempos bíblicos, diz que com a morte do marido, o filho mais velho tinha a responsabilidade de sustentar a mãe, no entanto, se o falecido não houvesse deixado uma boa herança e não houvesse uma rede de apoio, certas viúvas ficavam a mercê das necessidades e algumas “eram muito pobres”¹⁸. Na regra geral, a viúva não tinha direito à herança do marido, e isso fazia com que muitas ficassem sem sustento financeiro¹⁹. É provável que a viúva Ana fosse uma dessas mulheres pobres. O próprio Lucas cita no capítulo 21 uma viúva pobre ofertando no templo, mostrando que essa condição econômica das viúvas não era raridade.

O evangelista diz que esta mulher era “*profetisa*” (prophetis). Segundo os exegetas Kittel e Friedrich, que fez um estudo pormenorizado da raiz etimológica desta palavra, a profetisa é, normalmente, uma proclamadora “de uma mensagem divinamente inspirada”²⁰. Esta profetisa estava presente no momento em Jesus estava sendo apresentado ao Senhor no templo, por Simeão (Lc 2.38). O texto diz que ela, ao contemplar o menino Jesus, “*dava graças a Deus*” (Lc 2.38). Sua atitude foi uma expressão oral de júbilo e louvor. Stronstad diz que “o derramamento carismático do Espírito Santo na narrativa da infância [de Jesus] resulta invariavelmente em louvores e adoração proféticos”²¹. É o que acontece com essa profetisa, ela se rompeu em louvores e júbilos de adoração.

O Espírito Santo estava sobre essa mulher, pois sem essa capacitação espiritual ela jamais seria chamada de profetisa. O texto bíblico completa dizendo que Ana passou a falar de Jesus “*a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém*” (Lc 2.38). Esse é o resultado da plenitude do Espírito: um empoderamento espiritual que capacita o indivíduo a proclamar a Cristo com ousadia e intrepidez. A profetisa Ana, assim como Isabel, Zacarias, Simeão e João Batista, fazem parte da comunidade profética que estava se formando ao redor do Messias.

¹⁸ COLEMAN, 2017, p.40

¹⁹ GOWER, 2021, p.70.

²⁰ KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. Dicionário Teológico do Novo Testamento. Vol.II São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p.330.

²¹ STRONSTAD, 2019, p.63 [acréscimos nossos].

Mesmo sendo mulher, idosa, viúva e pobre Deus havia escolhido a piedosa Ana para compor essa “comunidade de profetas ungidos pelo Espírito”²². Ao redor do novo Moisés (Cristo), novos profetas também foram surgindo. Hoje, a igreja é a comunidade profética ao redor de Cristo, composta não somente por mulheres, crianças e pobres, mas por todo aquele que se vê nestas e outras condições de marginalização e ostracismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos capítulos introdutórios do Evangelho de Lucas permitiu constatar que a narrativa lucana apresenta, desde seus primeiros capítulos, uma intencionalidade teológica claramente orientada para a formação de uma comunidade profética ao redor do Messias. Essa comunidade é caracterizada não pelos critérios de prestígio social, religioso ou econômico vigentes no judaísmo do primeiro século, mas pela soberana ação do Espírito Santo, que capacita homens e mulheres para participarem da missão divina.

Os exemplos de Isabel, João Batista e da profetisa Ana demonstram que Lucas rompe paradigmas culturais ao destacar como protagonistas pessoas pertencentes a grupos frequentemente marginalizados. Mulheres, uma criança ainda no ventre materno e uma viúva idosa tornam-se instrumentos da revelação divina, sendo cheios do Espírito Santo, proclamando a Palavra de Deus e testemunhando acerca da identidade messiânica de Jesus. Dessa forma, o evangelista evidencia que o agir do Espírito não está condicionado ao gênero, à idade, à posição social ou às limitações humanas, mas à livre iniciativa de Deus.

Sob a perspectiva da teologia pentecostal, essa leitura reforça que o derramamento do Espírito possui um caráter essencialmente missionário e inclusivo, formando uma comunidade carismática cuja finalidade é testemunhar de Cristo. Assim, a narrativa da infância de Jesus não constitui apenas um relato preparatório para o ministério público do Messias, mas estabelece os fundamentos da eclesiologia lucana que alcançará sua plena expressão no livro de Atos dos Apóstolos. A comunidade profética iniciada em Lucas permanece como paradigma para a Igreja contemporânea, chamada a reconhecer que o Espírito continua levantando e capacitando pessoas, independentemente de sua condição social, para anunciar o Evangelho e participar ativamente da missão do Reino de Deus.

²² ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger. Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. Vol.1, 11ª impressão. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.321.

REFERÊNCIAS

ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger. Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento. Vol.1, 11ª impressão. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

COELHO, André. Redescobrimo sua Bíblia. 3. ed. revista e expandida - Santo André: Geográfica, 2015.

COLEMAN, William L. Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos. - Curitiba, PR. Editora Betânia, 2017.

GOWER, Ralph. Novo Manual dos Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

HOUAISS, Antônio (1915-1999). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1.ed. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus. 24ª Impressão. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. Edição Kindle.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. Dicionário Teológico do Novo Testamento. Vol.II São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

LOPES, Hernandes Dias. Lucas: Jesus, o homem perfeito - São Paulo: Hagnos, 2017.

MENZIES, William & MENZIES, Robert. No poder do Espírito: fundamentos da experiência pentecostal: um chamado ao diálogo - Natal, RN: Editora Carisma, 2020.

MOREIRA, Gilvander Luís. Lucas e Atos: uma teologia da história: teologia lucana. - 2.ed. 4ª impressão - São Paulo: Paulinas, 2022.

MORRIS, Leon L. Lucas: Introdução e Comentário - São Paulo: Vida Nova, 2020.

POMMERENING, Claiton Ivan. Teologia da Experiência: implicações afetivas e racionais na interpretação pentecostal das Sagradas Escrituras. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

STRONSTAD, Roger. A Teologia Carismática de Lucas: Trajetórias do Antigo Testamento a Lucas-Atos. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

VINCENT, Marvin Richardson. Vincent - Estudo no Vocabulário Grego do Novo Testamento. 3ª Impressão. Vol.I - Rio de Janeiro: CPAD, 2022.